



## Entre a Corte e o Sertão: um estudo comparativo entre a literatura trovadoresca e o aboio nordestino

*Kauã Lucas Araújo da Silva*<sup>1</sup>, *Leandro dos Santos Silva*<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Campus Arapiraca – Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Rodovia AL 110 – 57317-291 – Arapiraca – AL – Brazil*

<sup>2</sup>*Campus Batalha – Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Av. Afrânio Lages, 391-453, Batalha - AL – Brazil*

[klas1@aluno.ifal.edu.br](mailto:klas1@aluno.ifal.edu.br), [leandro.santos@ifal.edu.br](mailto:leandro.santos@ifal.edu.br)

### RESUMO

Esta pesquisa estabelece uma relação analítica entre a lírica galego-portuguesa e o aboio nordestino, examinando as semelhanças estruturais entre a literatura de tradição trovadoresca e a literatura oral da região sertaneja. O foco principal é perceber como a temática, a função, a oralidade e a performance se organizam nos dois gêneros, elevando o canto de trabalho do vaqueiro à classificação de texto literário. A metodologia se baseia na perspectiva qualitativa da Literatura Comparada. A seleção inclui canções de amor e amizade de compositores como D. Dinis e Nuno Fernandes Torneol, em contraste com obras da tradição oral, como “Aboio de Seu Leonel”, “Zé Preto” e “Elegia a Raimundo Jacó”. *a priori*, pretende-se, com esta pesquisa, fortalecer a ideia de que a “Corte”, simbolizada pelas cantigas galego-portuguesas e o “Sertão”, entendido pelo aboio do vaqueiro, possuem uma arquitetura poética comum. Com isso, almeja-se reafirmar a relevância do aboio como um objeto literário ativo da experiência e da memória coletiva, ressaltando que a solidez de suas estruturas poéticas garante a preservação desse patrimônio cultural, independentemente do formato escrito. Dessa forma, O intuito, portanto, é suprir lacunas nos estudos comparativos tradicionais, destacando as continuidades estéticas que conectam o cânone medieval às expressões populares da contemporaneidade, especialmente do semiárido brasileiro, enfatizando a relevância dessas manifestações como essenciais para a identidade literária nacional.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada; Aboio; Trovadorismo.

### INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Pretende-se, nesta pesquisa, investigar o diálogo entre a tradição lírica medieval e a manifestação popular de matriz oral do Brasil. Este estudo, intitulado “Entre a Corte e o Sertão: um estudo comparativo entre a literatura trovadoresca e o aboio nordestino”, contrapõe-se à tese de que a distância cronológica, espacial e ideológica de ambas as manifestações anula as simetrias estruturais, temáticas e funcionais existentes entre esses universos distintos. Logo, enquanto o Trovadorismo organiza e sistematiza os afetos e as relações cortesãs, o aboiador projeta em seu canto uma vivência existencial que reflete sua lida no campo de forma estruturada e dialógica com o trovador. Por conseguinte, entende-se a justificativa desta pesquisa, que observa que o canto do sertanejo não deve ser tratado como algo folclórico ou reduzido ao senso comum, mas como um objeto literário de pleno direito, cuja elaboração



estrutural e performática remete diretamente aos trovadores da Europa medieval.

Para sustentar essa similaridade, o estudo articula um arcabouço teórico diverso e privilegiado à luz da literatura comparada. Nessa perspectiva, utilizam-se as reflexões de Candido (2006) e Moisés (2013) para compreender esse tipo de literatura enquanto um sistema social bem definido, sua função social em meio a esse sistema e, com isso, entender também o contexto histórico de ambas as manifestações e como elas se articulam com esse contexto. Por outro lado, busca-se compreender as ideias de Zumthor (2010) e Marcuschi (2001) para validar a performance e a oralidade como estruturas complexas e resistentes. Ademais, é importante destacar, no campo da profundidade discursiva, as ideias de Bakhtin (2023), ao interpretar o canto do vaqueiro, o aboio, como um “discurso-apelo”. Isso significa que se trata de uma vocalização dialógica que busca o outro: ora o companheiro de lida, ora o gado, ora quem vier posteriormente a ouvir essa manifestação, que existe apenas quando é cantada. Utilizam-se, também, as ideias de Jakobson (2003), cujas funções da linguagem, especialmente a poética, auxiliam na decifração do paralelismo e do ritmo característicos desse canto.

Tal articulação teórica, portanto, não se limita a uma simples justaposição de autores, mas configura um gesto crítico que reconhece a complexidade epistemológica do objeto analisado. Ao mobilizar diferentes tradições, o estudo evidencia que o aboio ultrapassa a condição de manifestação folclórica, inscrevendo-se como prática estética e comunicativa situada historicamente. Nesse sentido, a convergência entre sistema literário, performance e dialogismo permite compreender o fenômeno em sua dimensão dinâmica, na qual forma, função e contexto se interpenetram. Além disso, ao enfatizar a oralidade como estrutura resistente, reafirma-se o caráter de permanência e reinvenção dessas práticas culturais frente às transformações sociais. Assim, o quadro teórico adotado legitima o aboio como objeto de investigação literária rigorosa, capaz de tensionar fronteiras entre o oral e o escrito.

Quanto à posição atual da pesquisa, houve avanços significativos na bibliografia e na delimitação do corpus a ser estudado. No campo da lírica luso-galega, a seleção priorizou as cantigas de amor e de amigo de Nuno Fernandes Torneol, D. Dinis e Afonso X, cujas temáticas prévias serviram de ponte para pensar nesse corpus em específico, sendo confirmado, ao final da pesquisa, se essas convergências temáticas procedem. No plano do sertão, realizou-se a sistematização de registros como o “Aboio de Seu Leonel”, “Zé Preto” e “Elegia a Raimundo Jacó”. Este progresso reafirma a viabilidade metodológica de aproximar a “Corte” e o “Sertão”, evidenciando que ambas as manifestações, embora distantes, são performáticas, possuem estruturas semelhantes e revelam sua função ao mesmo tempo em que refletem suas



realidades.

### OBJETIVOS ALCANÇADOS (até o momento)

As atividades desenvolvidas até o presente estágio da pesquisa promoveram um avanço significativo. Em primeira instância, cabe ressaltar o progresso em relação à exploração da fundamentação teórica e do *corpus* selecionado, atingindo as percepções necessárias para a elaboração deste relatório parcial.

O trabalho buscou, inicialmente, entender o aporte teórico selecionado e realizar o levantamento de um arcabouço teórico sólido para sustentar a comparação entre a lírica medieval e a tradição oral sertaneja. Os objetivos estão sendo alcançados até o momento, refletindo o cumprimento do que foi proposto. Para tal, o primeiro passo a ser dado foi a delimitação dos *corpora* a serem analisados, sendo escolhidos por meio de um olhar prévio que será verificado por meio da literatura comparada.

Após essa escolha, a exploração inicial situou-se na contextualização histórica e sociocultural de ambas as manifestações, revelando que, embora haja distanciamento temporal e situacional, tanto o trovadorismo quanto o aboio usam a palavra cantada de forma que demonstra os valores da realidade. Enquanto o trovadorismo organiza os afetos e as relações da corte, além da estrutura feudal vigente, o aboio reflete a economia do couro e a vida do campo no sertão. Além disso, encontraram-se, nesse momento, pontos de intersecção temáticos, como o lamento e a ausência. No trovadorismo, este lamento manifesta-se na “coita” amorosa; no aboio, ele transparece na solidão do vaqueiro.

No que diz respeito à estrutura das obras, foram observados alguns recursos técnicos, como o paralelismo e o *leixaprén*, que são utilizados para manter a circularidade do texto. Notou-se, também, a predominância métrica da redondilha maior, o que vincula o canto sertanejo diretamente à métrica tradicional ibérica, apesar de, em uma das cantigas observadas, ter sido predominante o decassílabo, que diz respeito ao contexto temático da cantiga. Essas convergências demonstram que o aboio não é um canto aleatório, embora seja mais flexível por ser uma literatura oral, mas que obedece a uma métrica que facilita tanto a memorização quanto a expressividade.

Já no campo da oralidade e da performance, observa-se que, por meio das ideias de Zumthor (2010) e Bakhtin (2023), tanto a cantiga quanto o aboio se realizam plenamente no evento sonoro. O aboio foi identificado como um “discurso-apelo”, em que a voz atua como ponte entre o homem e o meio. Há também a presença de refrão em ambas as manifestações,



reforçando que, além de ser um recurso estético, ele faz com que quem ouça tanto o aboio quanto as cantigas não perca o fio da meada.

Por fim, ao identificar convergências estruturais e temáticas entre a “Corte” e o “Sertão”, a pesquisa demonstra que a literatura popular não deve ser vista como um apêndice do cânone, mas como uma manifestação estética que preserva a memória e a identidade de sua realidade. Além disso, entende-se que a literatura oral não é um pré-texto, mas um sistema literário completo, com autor, obra e público, como previsto por Candido (2006).

### **METODOLOGIA APLICADA (até o momento)**

As atividades desenvolvidas até o presente estágio da pesquisa promoveram um avanço significativo. Em primeira instância, cabe ressaltar o progresso em relação à exploração da fundamentação teórica e do corpus selecionado, atingindo as percepções necessárias para a elaboração deste relatório parcial.

O trabalho buscou, inicialmente, entender o aporte teórico selecionado e realizar o levantamento de um arcabouço teórico sólido para sustentar a comparação entre a lírica medieval e a tradição oral sertaneja. Os objetivos estão sendo alcançados até o momento, refletindo o cumprimento do que foi proposto. Para tal, o primeiro passo a ser dado foi a delimitação dos corpora a serem analisados, sendo escolhidos por meio de um olhar prévio que será verificado por meio da literatura comparada.

Após essa escolha, a exploração inicial situou-se na contextualização histórica e sociocultural de ambas as manifestações, revelando que, embora haja distanciamento temporal e situacional, tanto o trovadorismo quanto o aboio usam a palavra cantada de forma que demonstra os valores da realidade. Enquanto o trovadorismo organiza os afetos e as relações da corte, além da estrutura feudal vigente, o aboio reflete a economia do couro e a vida do campo no sertão. Além disso, encontraram-se, nesse momento, pontos de intersecção temáticos, como o lamento e a ausência. No trovadorismo, este lamento manifesta-se na "coita" amorosa; no aboio, ele transparece na solidão do vaqueiro.

No que diz respeito à estrutura das obras, foram observados alguns recursos técnicos, como o paralelismo e o *leixaprén*, que são utilizados para manter a circularidade do texto. Notou-se, também, a predominância métrica da redondilha maior, o que vincula o canto sertanejo diretamente à métrica tradicional ibérica, apesar de, em uma das cantigas observadas, ter sido predominante o decassílabo, que diz respeito ao contexto temático da cantiga. Essas convergências demonstram que o aboio não é um canto aleatório, embora seja mais flexível por ser uma literatura oral, mas que obedece a uma métrica que facilita tanto a



memorização quanto a expressividade. Já no campo da oralidade e da performance, observa-se que, por meio das ideias de Zumthor (2010) e Bakhtin (2023), tanto a cantiga quanto o aboio se realizam plenamente no evento sonoro. O aboio foi identificado como um “discurso-apelo”, em que a voz atua como ponte entre o homem e o meio. Há também a presença de refrão em ambas as manifestações, reforçando que, além de ser um recurso estético, ele faz com que quem ouça tanto o aboio quanto as cantigas não perca o fio da meada.

Por fim, ao identificar convergências estruturais e temáticas entre a “Corte” e o “Sertão”, a pesquisa demonstra que a literatura popular não deve ser vista como um apêndice do cânone, mas como uma manifestação estética que preserva a memória e a identidade de sua realidade. Além disso, entende-se que a literatura oral não é um pré-texto, mas um sistema literário completo, com autor, obra e público, como previsto por Candido (2006).

#### RESULTADOS ENCONTRADOS (até o momento)

Em relação aos resultados obtidos até o presente estágio da pesquisa, é crucial salientar que os achados refletem as análises estruturais isoladas de cada gênero, sem que tenha sido realizado, por ora, o cruzamento comparativo sistemático entre eles. Ainda assim, as análises individuais já permitem observar convergências significativas que serão aprofundadas na etapa comparativa subsequente.

No que diz respeito à literatura trovadoresca, as análises empreendidas revelam que, subjacente aos estereótipos de que essa produção seria “simples” ou “despretensiosa”, as cantigas medievais ocultam um rigoroso requinte técnico. Identificou-se que as cantigas de amor selecionadas, sendo Nuno Fernandes Torneol, D. Dinis e Afonso X, representam o auge da transposição do código da *fine amor* cortês para a Península Ibérica, articulando a vassalagem amorosa como espelho da estrutura feudal vigente, conforme apontado por Spina (1996). Além disso, a investigação das composições permitiu identificar o domínio de técnicas poéticas rigorosas como o *leixaprén* e o paralelismo semântico e estrutural. Tais expedientes de circularidade e repetição formal não evidenciam apenas a dimensão estética da cantiga, mas constituem um núcleo emocional e rítmico que viabilizou sua circulação oral nos ambientes das cortes medievais. No que diz respeito à métrica, observou-se a predominância do decassílabo na cantiga de amor analisadas, métrica que confere um ritmo pausado e solene, sustentando o tom elegíaco e confessional do eu-lírico, ao passo que nas cantigas de amigo, como a de Afonso X, a redondilha maior imprime maior leveza e musicalidade, condizente com a expressão feminina da saudade. A recorrência do refrão, por sua vez, mostrou-se um elemento estrutural central, intensificador emocional e marcador da circularidade obsessiva



característica da *coita* amorosa trovadoresca.

Quanto ao aboio, a análise demonstrou que, embora essa manifestação seja frequentemente associada à espontaneidade e ao improviso laboral, é possível identificar nela uma arquitetura poética estável e sofisticada. Esta se manifesta de maneira mais recorrente na redondilha maior, métrica que, embora não seja um parâmetro universal entre os aboios, mostrou-se predominante nas composições analisadas, aproximando diretamente o canto sertanejo da tradição métrica ibérica. As observações realizadas até o momento apontam para o uso recorrente dessa medida e de esquemas rítmicos repetitivos como um auxílio tanto na memorização quanto na funcionalidade prática do canto, uma vez que a regularidade métrica facilita a condução do gado e a expressão do aboiador simultaneamente, ou seja, da mesma forma que o trovador, o aboiador precisa manter uma circularidade e aqui serve, também, para demonstrar que, tanto quem escuta a cantiga, tanto quem escuta o aboio, não perca o fio da meada. Nesse sentido, corrobora-se a perspectiva de Zumthor (1997), para quem o texto oral se realiza plenamente na performance, mas é na forma que ele se preserva e se transmite. Percebem-se também, com base na análise textual e funcional, as dimensões política e memorial que configuram os aboios, como exemplificado na preservação da figura de Raimundo Jacó, identificada como próxima ao gênero elegíaco, que funciona como um arquivo oral da experiência sertaneja, nos termos de Halbwachs (2006). Além disso, identificou-se no Aboio de Zé Preto a coexistência de imagens de bravura e expressão amorosa em um mesmo enunciado, evidenciando o que Bakhtin (2023) denomina heterogeneidade discursiva, ou seja, a presença de diferentes esferas da vida social articuladas em uma única voz. Dessa forma, conclui-se de forma preliminar que o aboio não se limita à performance. Uma vez que ele é entendida como a relação entre voz, corpo e comunidade, possui uma estrutura poética que viabiliza a transmissão desta manifestação como patrimônio cultural, independentemente do suporte grafocêntrico, ou seja, escrito. com isso, reafirma sua legitimidade enquanto sistema literário completo, tendo presente o autor, obra e público, conforme previsto por Candido (2006).

#### DIFICULDADES ENCONTRADAS

O andamento da pesquisa enfrentou desafios que, embora não comprometam o cronograma, exigiram adaptações pontuais. No decorrer do projeto, a principal dificuldade reside na limitação da infraestrutura de produção; foi necessário o uso de dispositivo móvel particular para a redação, o que dificultou a organização do trabalho, visto que o acesso aos computadores da instituição de ensino (IFAL) ocorreu de forma intermitente, prejudicando a



celeridade da produção acadêmica. Além disso, como o referencial teórico configura-se como um organismo em constante expansão, a organização e a maturação dos novos materiais que surgem no percurso demandam um esforço contínuo de síntese, visando garantir que o foco na análise textual não seja disperso.

#### RELACIONAR O CRONOGRAMA PREVISTO COM O EXECUTADO

O projeto segue o fluxo planejado; contudo, ocorreram pequenas alterações. O levantamento bibliográfico previsto para outubro segue ainda em estado evolutivo, como mencionado nas seções anteriores. O *corpus* já havia sido selecionado em outubro, sendo adiantado em relação ao cronograma previsto. Tanto a análise dos aboios quanto a das cantigas selecionadas ainda estão em processo de revisão e investigação minuciosa para apuração dos resultados. No momento, ainda não há nenhuma análise comparativa entre as duas manifestações, o que não contempla integralmente o cronograma previsto, que determinava o período até fevereiro para esta análise efetiva. Contudo, a redação do artigo científico já está sendo realizada conforme as análises progridem. Com isso, espera-se a sincronia com o cronograma logo mais, sem nenhum dano à qualidade da pesquisa, uma vez que a escrita do artigo já está avançada e os dados já estão se consolidando.

#### CONCLUSÕES PRELIMINARES E TRABALHOS FUTUROS

Conclui-se preliminarmente, no presente estágio, a reflexão acerca da função social exercida por cada manifestação literária de maneira isolada, visto que o trabalho se encontra em fase de amadurecimento analítico. Observou-se que as cantigas de amor e de amigo possuem uma função central na expressão da subjetividade e na manutenção dos códigos de conduta da corte, operando como dispositivos de regulação afetiva e social dentro da estrutura feudal. Além disso, identificou-se que o aboio desempenha uma função memorial e laboral específica no sertão, servindo como um arquivo oral para a comunidade e como espaço de elaboração simbólica da experiência sertaneja.

Contudo, é importante ressaltar que ainda está sendo realizada a análise formal de ambas as manifestações separadamente. Ainda não foi efetuada, de fato, a comparação entre os dois gêneros, etapa que visa observar onde as estruturas convergem ou divergem. Esta separação parcial é uma escolha metodológica deliberada, orientada pela necessidade de compreender cada objeto em sua singularidade antes de proceder à análise comparativa, evitando generalizações precipitadas que comprometam o rigor interpretativo.

Portanto, a pesquisa ainda não aponta respostas definitivas sobre a hipótese central que fomenta a relação entre a "Corte" e o "Sertão", mas é notório que ambas possuem estruturas



complexas que justificam a continuidade da investigação. Os resultados parciais obtidos até aqui já indicam, no entanto, que as duas manifestações compartilham uma relação orgânica entre forma, função e contexto social, o que torna promissora a etapa comparativa. O próximo passo será o término da análise formal individualizada para, então, entender em que pontos ambas compartilham, ou não, dos mesmos recursos técnicos e estéticos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CASTRICIANO, Henrique. **O aboio**. Revista do Brasil, ano V, n. 54, p. 127-131, 1920.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **O aboiador**. Revista do Brasil, São Paulo, 1921.
- COSTA, Ana Maria da. **O aboio na Revista do Brasil: tradição, memória e representação literária**. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA (ABRALIC). Anais do Congresso Internacional da ABRALIC. [S.I.]: ABRALIC, 2012.
- DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura**. Parábola, 2020.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Unesp, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e escrita: uma ou duas leituras do mundo?**. Linha D'Água, São Paulo, 2001
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- MEDINA, Maria de Fátima R.; MEDINA, Maria Aparecida da R. **Aboio: poesia e canto no compasso do gado**. Miscelânea, Assis, v. 21, p. 51-72, jan./jun. 2017.
- SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1996. (Texto e Arte, 1).
- ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- WELLEK, René; WARREN, Austin. História literária. In: **Teoria da Literatura**. Trad. José Palla e Carmo. 5. ed. Lisboa: Europa-América, 2003.

#### AGRADECIMENTOS

# IV SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**PLANETA ÁGUA:**  
A CULTURA OCEÂNICA PARA  
ENFRENTAR AS MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS NO MEU TERRITÓRIO



**30/03 A 02/04  
2026**

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Alagoas  
Campus  
Arapiraca

**FAPEAL**

**CNPq**

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

O autor expressa seu reconhecimento à FAPEAL pelo fomento indispensável à realização da IV SNCT e pela viabilização da publicação destes Anais. O agradecimento estende-se ao IFAL Campus Arapiraca pelo suporte institucional e infraestrutura disponibilizada, incluindo laboratórios como o Espaço 4.0 e equipamentos; à PRPPI pela concessão de bolsas e suporte através dos editais PIBIC e PIBITI; bem como ao CNPq e ao MCTI, cujos editais nacionais proporcionam as bases fundamentais para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, elevando o impacto da produção acadêmica. Além desses, o autor agradece, também, ao Professor Leandro Silva pela orientação cuidadosa e pelo suporte essencial durante a realização desta pesquisa, além da paciência demonstrada em cada fase do processo. Agradece aos aboiadores e trovadores por manterem viva a tradição da palavra cantada, e à Vanderleia por sua contribuição fundamental para a conclusão deste estudo.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### RELATÓRIO COM RESULTADOS PARCIAIS EM FORMATO DE ARTIGO

Início da Execução do Projeto: 01/09/2025

Entrega do Relatório: 26/02/2026

Data de apresentação na IV SNCT: 01/04/2026